

SÔBRE OS CARACÍDIOS DO RIO MOGI-GUAÇU  
(ESTADO DE SÃO PAULO (\*))

por

A. AMARAL CAMPOS

Baseia-se o presente trabalho numa coleção de peixes cedida ao Departamento de Zoologia, a título de empréstimo, pela Estação Experimental de Pirassununga (Emas).

AOS SRS. A. MARQUES, A. PERÁCIO e O. SCHUBART, respectivamente, diretor, agrônomo e biólogo da referida Estação, apresento os meus agradecimentos pela atenção que me dispensaram durante as visitas por mim feitas aquela localidade, com o fito de conhecer a região e reunir material ictiológico.

O Rio Mogi-Guaçu que é um dos rios do Estado, mantém em suas águas uma grande quantidade de peixes, valiosos do ponto de vista alimentar e das espécies representativas, algumas muito raras e pouco citadas pelos ictiologistas. Como prova, tenho a oportunidade de incluir na lista de espécies coligidas no ponto denominado Cachoeira, um novo representante do gênero *Oligosarcus* Gunth., até aqui considerado monotípico.

Outro fato digno de menção entre os peixes da coleção em estudos é a frequência com que ocorre a espécie *Parodon affinis* Steind., que tem sido confundida muitas vezes com *Apareiodon piracicabae* Eigenm.

Há na coleção mais algumas espécies, cuja identificação não me foi possível estabelecer com as outras descritas, o que me induz a considerá-las como novas.

---

(\*) Entregue para publicação em 3-V-1944.

## Fam. CHARACIDAE

Essencialmente fluviais, os peixes desta família apresentam formas e dimensões muito variadas. Habitam de preferência as águas das regiões temperadas e tropicais, distinguindo-se dos peixes pertencentes a outras famílias pela ausência de barbilhões, pelo corpo coberto de escamas, e ainda geralmente pela presença de uma nadadeira adiposa.

## Subfam. TETRAGONOPTERINAE

Corpo geralmente oblongo, às vezes muito elevado, dentes comprimidos e entalhados, em mais de uma série nos intermaxilares; escamas de tamanho médio.

As espécies desta subfamília são freqüentes em todos os rios do Brasil, sendo conhecidas pelo povo como "Lambaris", "Tambiú", "Piquira". Nos estados do norte do país dão-lhes também o nome de Piava, Piaba, Matupari, Ôlho-vermelho e Sauá. (1)

Gênero **BRYCONAMERICUS** Eigenm.

*Bryconamericus* EIGENM., 1907, Ann. Carnegie Mus., IV, 139; tipo por monotipia  
*Bryconamericus exodon* EIGENM.

Pequenos peixes, não atingindo mais que um decímetro de comprimento, com 2 séries de dentes nos intermaxilares, 5 na série interna, os da série externa colocados em desalinho; dentes graduados na mandíbula; os dos maxilares variando em número ou ausentes.

***Bryconamericus stramineus*** Eigenm.

(Fig. 1)

*Bryconamericus stramineus* EIGENMANN, 1908, Bull. Mus. Comp. Zool., LII, 105; "Rio Piracicaba, Rio Uruguay", Mem. Mus. Comp. Zool., 1927, XLIII, IV, 370; "Rio Piracicaba e Rio Uruguay".

D. 9-10; A. 22-24; altura 4 1/2-5; cabeça 4 3/4-5; diâmetro ocular 2 1/2-2 3/4; focinho menor que um diâmetro ocular; interorbital igual a 1 diâmetro ocular; cabeça abaulada, focinho obtuso, boca terminal, 4 dentes na série dos intermaxilares, 5 dentes largos e pentacúspidos na série interna; maxilares com 1 ou 2

---

1) ALBERTO VASCONCELLOS, 1938, Vocabulário de Ictiologia e Pesca. Edição da Liga Naval Brasileira. (Delegação de Pernambuco).



dentes; mandíbula com dentes decrescentes para os lados; dorsal situada na metade do comprimento do corpo; ventrais isoladas das peitorais e da anal; anal com o bordo ligeiramente côncavo, seus primeiros raios duplamente maiores que os últimos, lobo da caudal com um comprimento igual ao da cabeça; linha lateral completa com 37-39 escamas, linha transversal com  $5/4$ ; uma faixa prateada lateral com alguns pigmentos no centro, indo formar uma mancha escuras nas pontas dos raios medianos da caudal; mancha escura umeral muitas vêzes presente; coloração pálida côm de palha como o nome indica; dorsal, caudal e escamas da linha pré-dorsal ligeiramente pigmentadas.

COMPRIMENTO 40-50 mm.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — Bacias do São Francisco e do Prata; Rio São Francisco, Rio Mogi-Guaçu, Rio Piracicaba, Rio Uruguay, Rio Paraguay.

EXEMPLARES EXAMINADOS: Rio Mogi-Guaçu (26 exemplares) n.º 3466.

Gênero **PIABINA** Reinh.

*Piabina* REINHARDT, 1866, Overs. Dansk. Forh. Kjobenhavn, 1866-1882, pags. 50-55, pl. I, fig. 1 e 2; tipo por monotípia *P. argentea* REINHARDT.

Linha lateral completa; dentes em 3 séries nos intermaxilares; anal com 20 ou mais raios.

*Piabina argentea* Reinh.

(Fig. 2)

*Piabina argentea* REINHARDT, 1866, l. c.; LÜTKEN 1875, Velhas Flodens Fiske, 106 (Brasil); EIGENMANN, 1917, Mem. Mus. Comp. Zool., XLIII, I, 52 (Brasil).

D. 11; A. 20; linha lateral 32; altura  $3 \frac{1}{2}$ ; cabeça  $4 \frac{1}{2}$ ; diâmetro ocular igual ao focinho,  $3 \frac{1}{3}$  na cabeça,  $1 \frac{1}{3}$  no interorbital; maxilar alcançando o meio da órbita, segunda suborbital cobrindo a maior parte da face; bôca subterminal, pequena, dentes em 3 séries nos intermaxilares, a série interna com 4 dentes fortes e largos, tricúspidos, a segunda série com 2 dentes e a terceira ou externa com 3 menores, porém com o mesmo formato; maxilares com 2 dentes em cada extremidade proximal; mandíbula com uma série de dentes tricúspidos; dorsal situada um pouco antes da metade do comprimento do corpo, seu maior raio com o mesmo com-

primento da cabeça; anal com escamas na base; ventrais isoladas das peitorais e da anal; caudal com a base escamosa e com os lobos mais longos do que o comprimento da cabeça; coloração pálida no corpo, uma mancha escura na região umeral; nadadeira anal, dorsal e caudal com as pontas escurecidas; ausência de manchas na base da caudal; faixa prateada lateral.

COMPRIMENTO 90 mm.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — Bacias do São Francisco e do Prata. Rio São Francisco, Rio das Velhas, Rio Piracicaba, Rio Mogi-Guaçu.

EXEMPLARES EXAMINADOS: Rio Mogi-Guaçu (1 exemplar) n.º 3464.

Gênero *ASTYANAX* Baird & Girard.

*Astyanax* BAIRD & GIRARD, 1854, Proc. Acad. Nat. Sc. Phila., VII 26; tipo por monotipia *A. argenteus* BAIRD & GIRARD.

*Poecilurichthys* GILL, 1858, Ann. Lyc. Nat. Hist. N. Y., VI, 54; tipo (monótipo) *Poecilurichthys brevortii* GILL (= *Astyanax bimaculatus* L.).

Forma comprimida mais ou menos alongada; intermaxilares com 2 séries de dentes, a primeira série com poucos dentes; mandíbula com os dentes medianos fortes e os laterais menores gradativamente; maxilares com poucos ou sem dentes; caudal nua; linha lateral completa; dentes da série interna dos intermaxilares com o dorso convexo e o bordo pentacúspido sendo o lobo mediano mais alto, geralmente 4 dentes na série externa e 5 na interna.

*Astyanax fasciatus* (Cuv.)

*Lambari*

*Chalceus fasciatus* CUVIER, 1819, Mem. Mus. Hist. Nat., V, 352 (Brasil).

*Tetragonopterus fasciatus* CUV. & VAL., 1849, Hist. Nat. Poiss., XXII, 140 (Rio São Francisco).

*Astyanax fasciatus* EIGENMANN, 1921, Mem. Mus. Comp. Zool., XLIII, 3, 292 (Brasil).

D. 10-11; A. 22-25; linha lateral 40-43; altura 2 1/2-2 3/4; cabeça 4 1/3-4 1/2; bôca moderada com maxilar estendendo-se até o bordo anterior do olho; maxila inferior ligeiramente saliente; perfil superior um pouco deprimido sobre os olhos; diâmetro ocular 3 na cabeça; espaço interorbital igual a um diâmetro ocular; focinho menor do que este comprimento; dentes pentacúspidos, 4 na série externa e 5 na interna dos intermaxilares; 2 dentes fracos nos maxilares; dorsal situada imediatamente atrás da origem das ventrais; peitorais não atingindo as ventrais que ficam afastadas da



anal. Coloração prateada, nadadeiras com os bordos escuros; uma mancha negra nos raios medianos da caudal e uma faixa prateada, esmaecida ao longo dos lados.

COMPRIMENTO 80-100 mm.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — Bacias do São Francisco e do Prata. Rio São Francisco, Rio Paraná, Rio Piracicaba, Rio Mogi-Guaçu, Rio Miranda, Rio Camanducaia.

EXEMPLARES EXAMINADOS: Rio Mogi-Guaçu (20 exemplares) n.º 3.397.

### *Astyanax lacustris* (Rehdt.)

#### *Tambiu*

*Tetragonopterus lacustris* REINHARDT, 1875, Velhas Flodens Fiske, 88, pl. V, fig. 15.  
*Astyanax (Poecilurichthys) lacustris* EIGENMANN, 1921, Mem. Mus. Comp. Zool., XLIII, 3, 258 (Rio São Francisco).

D. 10-11; A. 26-29; cabeça 4; altura  $2\frac{1}{3}$ - $2\frac{1}{2}$ ; diâmetro ocular  $3\frac{1}{3}$ ; interorbital  $1\frac{1}{2}$ -2; escamas da linha lateral 37-39; linha transversal  $7\frac{1}{6}$ ; 4 dentes na série externa e 5 na interna dos intermaxilares; maxilares edêntulos mandíbula com 9 dentes, pentacúpidos, os 4 medianos maiores e os outros laterais muito menores; maxilar atingindo a linha tirada do bordo anterior do olho; dorsal situada na metade do comprimento do corpo; anal com o bordo em linha reta e com a base escamosa; peitorais atingindo a origem das ventrais, estas afastadas da anal; coloração escura no dorso e na cabeça, com reflexos azulados dos lados do dorso e prateado no ventre; uma mancha escura na região umeral e outra alongada na base da caudal indo até a ponta dos raios medianos dessa nadadeira; ausência da faixa prateada lateralmente.

COMPRIMENTO 80-90 mm.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — Bacias do São Francisco e do Prata. Lagoa Santa, Rio Mogi-Guaçu.

EXEMPLARES EXAMINADOS: Rio Mogi-Guaçu (5 exemplares) n.º 3.394.

### *Astyanax bimaculatus* (L.)

*Charax bimaculatus* GRONOW, 1754, Syst. Ichth. Ed. Gray, 154 (Hab.?).  
*Salmo bimaculatus* LINNAEUS, 1758, Syst. Nat., ed. X, 311 (América do Sul); BLOCH, 1794, Ausl. Fische, 8, 110, pl. 382, fig. 2 (Hab.?).

*Tetragonopterus orbignianus* CUVIER & VALENCIENNES, 1848. Hist. Nat. Poiss., XII, 147 (Buenos Ayres).

*Astyanax bimaculatus* FOWLER, 1906, Proc. Ac. Nat. Sc. Phila., 432 (Amazonas, Tocantins); EIGENMANN, 1910, Report. Princ. Uni. Exp. Patagonia, 3, 432; Mem. Carnegie Mus., 1912, V, 359.

*Astyanax (Poecilurichthys) bimaculatus* EIGENMANN, 1921, Mem. Mus. Comp. Zool., XLIII, 249 (Buenos Ayres, Orinoco, Magdalena, Amazonas).

D. 10-11; A. 22-25; linha lateral 37-40; cabeça 3 1/2; altura 2 2/3; diâmetro ocular 3; interorbital 2 1/3 na cabeça; forma elítica do corpo; maxilar muito oblíquo, um pouco mais longo do que o focinho; 4 dentes na série externa dos intermaxilares, 5 na interna; maxilares edêntulos; escamas estriadas; anal com o bordo reto; duas séries de pequenas escamas na base da anal; uma mancha horizontal alongada na região umeral circundada por uma área esbranquiçada; outra mancha alongada na base caudal prolongando-se até a ponta dos raios medianos; coloração prateada dos lados, escura no dorso; nadadeiras amareladas nos exemplares vivos.

COMPRIMENTO 90-110 mm.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — Bacias do Amazonas, do São Francisco e do Prata: Rio Tocantins, Rio São Francisco, Rio das Velhas, Rio Doce, Rio Paraíba, Rio Tietê, Rio Mogi-Guaçu, Rio Camanducaia, Rio Piracicaba, Rio Uruguay.

EXEMPLARES EXAMINADOS: Rio Mogi-Guaçu (22 exemplares) n.º 3.395.

#### Subfam. CHEIRODONTINAE

Pequenos peixes medindo no máximo 90 mm. de comprimento; dentes bem desenvolvidos em uma única série, nos intermaxilares, na mandíbula inferior e frequentemente nos maxilares, com o bordo entalhado, tricúspidos ou multicúspidos; corpo escamoso; fontanela frontal e parietal; dorsal curta com 10 ou 12 raios, adiposa sempre presente.

#### Gênero CHEIRODON Girard

*Cheirodon* GIRARD, 1854, Proc. Acad. Nat. Sc. Phila., VII, 199; tipo por designação original *Cheirodon pisciculus* GIRARD.

Não atingindo muito mais do que 60 mm. de comprimento, os peixes deste gênero apresentam os dentes multicúspidos, iguais em ambas as maxilas e em uma única série; maxilares podendo apresentar de 1 a 3 dentes; 4 a 9 nos intermaxilares; face geralmente



coberta pela terceira suborbital; dorsal equidistante do focinho e do pedúnculo; adiposa bem desenvolvida, caudal nua, anal com algumas escamas no início da base; linha lateral interrompida, mancha da base caudal muito freqüente; mancha umeral às vêzes ausente.

As espécies do gênero *Cheirodon* são muito semelhantes às do gênero *Oligobrycon*, do qual se diferenciam pela forma dos dentes tricúspidos em *Oligobrycon* e pentacúspidos em *Cheirodon*.

*Cheirodon notomelas* Eigenm.

(Fig. 3)

*Pequirá*

*Cheirodon notomelas* EIGENMANN, 1920, Mem. Carnegie Mus., VII, 74 (Miguel Calmon, Bacia do Tietê).

D. 10-11; A. 20-21; altura  $2 \frac{1}{3}$ - $2 \frac{1}{5}$ ; cabeça 4; escamas 33-34, 6-8 com poros; diâmetro ocular  $2 \frac{1}{3}$  na cabeça; igual ao espaço interorbital; focinho menor que um diâmetro ocular; corpo comprimido, perfil superior e inferior igualmente curvos; concavidade frontal, dorso elevado até a dorsal, bôca pequena, maxilar atingindo o bordo anterior do olho; 8 dentes pentacúspidos nos intermaxilares, um em cada maxilar; origem da dorsal equidistante do focinho e da base caudal, esta nadadeira com os primeiros raios pigmentados e mais longos que os demais; peitorais atingindo as ventrais, estas não alcançando a anal; anal com os primeiros raios mais compridos e com 5 ou 6 escamas no início da base; uma mácula retangular negra na base do pedúnculo não se prolongando aos raios medianos da caudal; uma lista esmaecida partindo desta mancha percorre o meio do corpo até em frente da dorsal; coloração escura no dorso, pigmentada nos lados e nas nadadeiras.

COMPRIMENTO 30-40 mm.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — Bacia do Prata: Rio Tietê, Rio Mogi-Guaçu, Rio Paraná, e Rio Paraguay.

EXEMPLARES EXAMINADOS: Rio Mogi-Guaçu (17 exemplares) nº 3.471.

Gênero **ODONTOSTILBE** Cope

*Odontostilbe* COPE, 1870, Proc. Amer. Phila. Soc., 1870; tipo, por monotipia, *O. fugitiva* COPE.

Dentes entalhados em uma única série, iguais nos intermaxilares e mandibulares, com o lobo mediano maior e mais pontudo do que os laterais, maxilares com um ou dois dentes fracos; origem da anal debaixo dos últimos raios da dorsal; caudal nua, linha lateral completa.

**Odontostilbe microcephala** Eigenm.

(Fig. 4)

*Pequirá*

*Odontostilbe microcephala* EIGENMANN, 1907, Proc. U. St. Nat. Mus., XXXIII, "Paraguay, Paraná, Tietê".

D. 10-11; A. 20-22; altura 3 1/2; cabeça 4 1/3; olhos 2 1/3 na cabeça; espaço interorbital igual a um diâmetro ocular ou maior que o focinho; corpo alongado, bôca pequena, 5 dentes em cada intermaxilar, 8 ou 10 na mandíbula; origem da dorsal mais próximo da adiposa que do focinho; altura da dorsal igual ao comprimento da cabeça; anal com algumas escamas na parte anterior da base, linha lateral mais ou menos curva para baixo, completa; uma mancha escura na base da caudal, estende-se pelos raios medianos desta nadadeira, uma faixa prateada lateral, nadadeiras pálidas, coloração clara uniforme.

COMPRIMENTO 40-50 mm.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — Bacia do Prata: Rio Paraná, Rio Tietê e Rio Mogi-Guaçu.

EXEMPLARES EXAMINADOS: Rio Mogi-Guaçu (102 exemplares) n° 3.468 e 3.474.

Gênero **HOLOSHESTHES** Eigenm.

*Holoshesthes* EIGENMANN, 1903, Smith. Miss. Coll. IV, XLV, 1903, 144; tipo, por designação original, *Cheirodon pequirá* STEIND.

*Holesthes* EIGENMANN, 1919-1920, Mem. Carnegie Mus., 7, pags. 1-99.

Gênero êste que se distingui de *Odontostilbe* pela forma dos dentes mandibulares que apertam as 3 pontas medianas rombudas, com o mesmo comprimento; os dentes intermaxilares são diferentes na forma, apresentam uma ponta aguçada mediana e são pentacúspidos.



**Holoshesthes pequirá** (Steind.)*Pequirá*,

*Cheirodon pequirá* STEINDACHNER, 1882, Anz. Aka. Wiss. Wien, p. 180 (Rio Guaporé);  
BOULENGER, 1897, Boll. Mus. Univ. Torino, XII, (São Francisco).

D. 11-12; A. 20-22; cabeça 4; altura 3 1/3-3 1/2; olhos 2 1/2-3 na cabeça; focinho menor que um diâmetro ocular, igual ao espaço interorbital; corpo comprimido alongado, linha lateral completa; uma faixa lateral prateada escura; uma mancha oval na base da caudal; origem da dorsal equidistante do focinho e da adiposa; anal côncava com uma série de escamas sôbre a base dos primeiros raios; ventrais afastadas das peitorais e da anal; caudal com os lobos mais longos do que o comprimento da cabeça; bôca pequena, dentes 12 na mandíbula, 5 em cada intermaxilar, 1 ou 2 em cada maxilar; uma mancha escura sôbre a cabeça e outra nas pontas dos primeiros raios da dorsal; anal com uma pigmentação escura nos primeiros raios; vestígios de uma mancha umeral.

COMPRIMENTO 40-50 mm.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — Bacias Amazônica, do São Francisco e Prata. Rio Guaporé, Rio São Francisco, Rio Mogi-Guaçu.

EXEMPLARES EXAMINADOS: Rio Mogi-Guaçu (4 exemplares) n° 3472.

Gênero **APHYOCHARAX** Günth.

*Aphyocharax* GÜNTHER, 1868, Proc. Zool. Soc. London, 245; tipo por monotipia *A. pusillus* GÜNTHER.

Bôca super-terminal; dentes cônicos 4 pequenos, fixos, em uma série em ambas as maxilas; caudal furcada, adiposa presente; ventre arredondado; ausência de dentes no pâlato; focinho não prolongado; pré-opérculos sem espinhos; escamas relativamente grandes; linha lateral incompleta; forma alongada do corpo; cabeça medíocre; abertura bucal moderada; base da dorsal e da anal muito curta.

**Aphyocharax difficilis** (Mar. Nich. La Monta)

(Fig. 5)

*Pequirão*

*Notropocharax difficilis* MAR. NICH. LA MONTA, 1933, Amer. Mus. Nov., n.° 618, 6-7 (Mogi-Guaçu).

*Aphyocharax difficilis* MYERS, 1939, Stanf. Ichth. Bull. I, n.° 3, 88 (Rio Mogi-Guaçu).

D. 9; A. 15; escamas 37-39, 12-13 com poros; altura 4-4 1/2; olhos 3 1/2-4 na cabeça; focinho 4-4 1/2 na cabeça; interorbital 3 1/2; altura do pedúnculo 2 1/4 na altura do corpo; dorsal 1 1/5 na cabeça; anal 2; caudal uma vez; mandíbula projetada; olhos colocados na metade superior da face; maxilares estendendo-se até o meio da pupila; origem da dorsal equidistante da base da caudal e da margem posterior dos olhos; anal começando depois do último raio da dorsal; ventrais isoladas das peitorais e da anal; nadadeiras nuas; coloração pálida do corpo; uma mancha difusa na região umeral, às vezes ausente; pigmentação acentuada em torno dos lábios; dentes cônicos nos intermaxilares, poucos dentes nos maxilares; os laterais da mandíbula ligeiramente inclinados para trás.

COMPRIMENTO 70-90 mm.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — Bacia do Prata: Rio Mogi-Guaçu.

EXEMPLARES EXAMINADOS: Rio Mogi-Guaçu (9 exemplares) nº 3489.

Subfam. *PARODONTINAE*

Peixes pequenos que se caracterizam pela abertura bucal reta e positivamente inferior.

Gênero **PARODON** Cuv. & Val.

*Parodon* CUVIER & VALENCIENNES, 1849, Hist. Nat. Poiss. XXII, pag. 50; tipo, por monotipia. *P. suborbitalis* CUV. et VAL.

Dentes pequenos, uniformes, serrilhados formando com os bordos uma linha reta na margem do lábio superior; os maxilares apresentam 2 ou 3 dentes fracos no ponto de junção com os intermaxilares; 3 pequenos dentes pontudos dos lados da mandíbula; bôca inferior, cilíndrica, perfil superior convexo, inferior geralmente reto.

*Parodon tortuosus* Eigenm. & Norris

(Fig. 6)

*Canivete*

*Parodon tortuosus* EIGENMANN & NORRIS, 1900, Revista do Museu Paulista, IV, 356 (Piracicaba).

D. 11; A. 9-10; escamas da linha lateral 37-39; altura 4-4 1/3; cabeça 4 1/3-4 1/2; dentes dos intermaxilares em número de 8; 2 em cada maxilar e 2 em cada lado da mandíbula inferior; cabeça com-



primida; olhos  $4 \frac{3}{4}$  na cabeça,  $2 \frac{1}{2}$  no espaço interorbital; dorsal equidistante do focinho e da base da adiposa; primeiro raio da caudal com o mesmo comprimento da cabeça; ventrais inseridas no meio do corpo; isoladas das peitorais e da anal; uma faixa escura estendendo-se em zig-zag das aberturas branquiais para trás, 2 manchas escuras em cada lado da caudal; dorso apresentando algumas máculas transversais; as demais nadadeiras pálidas.

Espécie muito afim com *Parodon affinis*, da qual se distingue pelas escamas maiores e pela coloração do corpo que é mais maculado do que neste último.

COMPRIMENTO 100-110 mm.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — Bacia do Prata: Rio Paraná, Rio Piracicaba, Rio Camanducaia, Rio Paraguay, Rio Mogi-Guaçu.

EXEMPLARES EXAMINADOS: Rio Mogi-Guaçu (3 exemplares) nº 3477.

#### *Parodon affinis* Steind.

(Fig. 7)

*Parodon affinis* STEINDACHNER, 1879, Denks. Akad. Wiss. Wien, XLI, I, 20, pl. 3, fig. 3 (Buenos Ayres).

D. 11; A. 7-8; P. 14; linha lateral 40; altura 5; cabeça  $4 \frac{2}{3}$ ; diâmetro ocular  $3 \frac{1}{2}$  na cabeça, pouco mais de uma vez no focinho e no interorbital; uma faixa lateral escura estendendo-se da ponta do focinho até a ponta dos raios medianos da caudal; uma segunda estria escura mais estreita e mais difusa que a primeira entre o dorso e a estria lateral estendendo-se da cabeça à adiposa. 4 faixas escuras pouco nítidas atravessam o dorso e desaparecem na faixa lateral; a primeira é situada no espaço entre a cabeça e a dorsal, a segunda baixo da dorsal, a terceira atrás das pontas da dorsal e a quarta em frente à adiposa.

COMPRIMENTO 90-110 mm.

A despeito de EIGENMANN não ter podido encontrar dentes mandibulares no tipo de *Parodon affinis* Steind., estou inclinada a aceitar a opinião de STEINDACHNER, uma vez que exemplares em tudo coincidentes com a descrição da espécie revelam-me ao exame dentes perfeitamente sensíveis nos lados da mandíbula.

A êste propósito convém lembrar que FOWLER (Proc. Acad. Nat. Sc. Phila. XCII, 58, 1940) em época muito recente, descrevera uma espécie da Bolívia a que chamou *P. caudalis*, reconhecendo-a

muito próxima de *P. affinis* e possuidora de 2 pequenos dentes em cada ramo da mandíbula.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — Bacia do Prata: Rio Paraná, Rio Mogi-Guaçu.

EXEMPLARES EXAMINADOS: Rio Mogi-Guaçu (5 exemplares) nº 3476.

Gênero **APAREIODON** Eigenm.

*Apareiodon* EIGENMANN, 1916, Ann. of Carnegie Mus., X, 71: tipo por designação original *Parodon piracicabae* EIGENM.

Ausência de dentes dos lados da maxila inferior. Este caracter diferencia o gênero *Apareiodon* do gênero *Parodon* CUV. et VAL. do qual muito se assemelha.

*Apareiodon pirassunungae* n. sp.

(Fig. 8)

*Canivete*

D. 9-10; A. 6-7; V. 8; altura 4; cabeça  $4 \frac{1}{3}$ ; olhos 4 na cabeça, 1 e  $\frac{1}{6}$  no focinho e 1 e  $\frac{1}{2}$  no espaço interorbital; linha lateral 36-38, transversal  $\frac{4}{4}$ ; dentes 8 nos intermaxilares; 1 dente fraco em cada extremidade proximal dos maxilares; ausência de dentes dos lados da mandíbula; dorsal com o bordo côncavo, situada um pouco antes da metade do comprimento do corpo, o 3º raio mais longo, com um comprimento igual ao da cabeça; anal também côncava com os primeiros raios mais longos do que a metade do comprimento da cabeça; ventrais com o 3º e 4º raios mais longos, pouco menores que o comprimento da cabeça; peitorais triangulares e distantes das ventrais e estas afastadas da anal; caudal furcada com os lobos pontudos; coloração castanho no dorso e pálida dos lados e no ventre; uma faixa mais escura lateral partindo de opérculo às pontas dos raios medianos da caudal, uma outra menos nítida e mais estreita parte da nuca à origem da adiposa; não há manchas transversais ao corpo; 2 pequenas pintas escuras de cada lado da ponta do focinho; nadadeiras tôdas pálidas.

COMPRIMENTO 70-80 mm.

Esta espécie que é muito aliada ao *A. terminalis* Eigenm. & Henn., diferindo no comprimento da cabeça (que nesta última é igual a  $3 \frac{2}{3}$  do comprimento do corpo) na conformação do bordo-



da dorsal arredondado e nas manchas escuras da base dos lobos da caudal, enquanto que em *A. pirassununge* a cabeça é relativamente menor ( $4 \frac{1}{3}$ ) a dorsal apresenta o bordo côncavo e a caudal imaculada. Na coloração esta espécie se assemelha à espécie *A. pongoense* Allen, tendo porém as escamas muito maiores do que as desta última.

TIPO nº 3469 da coleção deste Departamento; habitat Rio Mogi-Guaçu, Pirassununga, Cachoeira. Col. O. SCHUBART.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — Bacia do Prata. Rio Mogi-Guaçu.

EXEMPLARES EXAMINADOS: Rio Mogi-Guaçu, (8 exemplares) nº 3487.

Subfam. *ANOSTOMATINAE*

Corpo alongado; focinho subcircular, grosso, obtuso; bôca pequena terminal, subterminal ou superterminal; lábios geralmente grossos, plicados; cêrca de 8 dentes em cada maxila, bífidos, incisiformes ou multilobados.

Gênero *LEPORINUS* Spix

*Piaba*

*Leporinus* SPIX, 1829, Sel. Gen. Sp. Pisc. Brasil., 58; tipo *Leporinus novenfasciatus* SPIX (= *Salmo fasciatus* BLOCH)

Corpo oblongo, coberto com escamas mediócras, ventre arredondado; bôca pequena; lábios grossos; dentes incisiformes nos intermaxilares e alongados nos mandibulares, maxilares edêntulos; olhos geralmente situados no meio da face; nadadeiras pequenas; dorsal curta e elevada, caudal furcada.

*Leporinus fasciatus* (Bloch)

*Ferreirinha*

*Salmo fasciatus* BLOCH, 1794, Ausl. Fisch., 379 (hab.?).

*Leporinus novenfasciatus* SPIX, 1829. Sel. Gen. Sp. Pisc. Brasil., 65, pl. 37; Cuv. & VAL. 1849, Hist. Nat. Poiss. XXII, 34 (Brasil)

D. 11-12; A. 10-11; V. 10; linha lateral 39-43; altura  $3 \frac{2}{3}$ ; cabeça 4; diâmetro ocular  $3 \frac{1}{3}$ ; lábios franjados; 8 dentes em cada maxila; focinho  $2 \frac{3}{5}$  na cabeça; anal alta com o bordo arredondado, quase alcançando a base da caudal; dorsal com o mesmo com-

primimento da cabeça, redonda no bordo; caudal mais ou menos pontuda com o lobo superior maior que o inferior; 8 a 10 faixas transversais escuras no corpo a partir da cabeça até a base da caudal; escamas com o bordo membranoso e irregular.

COMPRIMENTO 130-220 mm.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — Bacias: Amazônica, do São Francisco e Prata. Rio Amazonas, Rio São Francisco, Rio Paraná, Rio Paraíba, Rio Piracicaba, Rio Camanducaia, Rio Mogi-Guaçu.

EXEMPLARES EXAMINADOS: Rio Mogi-Guaçu (9 exemplares) nº 1732-2076.

#### *Leporinus frederici* (Bloch)

*Salmo frederici* BLOCH, 1793, Ausl. Fisch. Atl., 378 (hab. ?).

*Leporinus frederici* CUV. & VAL. 1849, Hist. Nat. Poiss., XXII, 25 (Brasil); BORODIN, 1929, Mem. Mus. Comp. Zool., L, 275 (Brasil).

D. 11-12; A. 10; V. 9-10; linha lateral 37-40; dentes 8 na maxila superior, 8 na inferior; corpo moderadamente comprimido; dorso mais ou menos alto antes da dorsal; altura 3 2/3-4; cabeça 4; os exemplares jovens apresentam além das 3 máculas laterais, ainda estrias transversais no dorso; dentes cônicos alongados e caídos para frente em ambas as maxilas; nadadeira anal alta com o bordo arredondado, quase alcançando a base da caudal.

COMPRIMENTO 200-270 mm.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — Bacias do São Francisco e do Prata. Rio São Francisco, Rio Paraná, Rio Piracicaba, Rio Mogi-Guaçu, Rio Juquiá, Rio Camandacáia.

EXEMPLARES EXAMINADOS: Rio Mogi-Guaçu (8 exemplares) nº 3454.

#### *Leporinus copelandi* Steind.

*Leporinus copelandi* STEINDACHNER, 1879, Die Süßw. Südostl., Brazilian (II), 236.

D. 11-12; A. 10-11; P. 16-18; V. 10; linha lateral 38-48; altura 3 1/4-3 1/2; cabeça 4; diâmetro ocular 4 1/2 na cabeça; focinho acarneirado; interorbital 2 1/5 na cabeça; bôca terminal, dentes 6 em cada maxila; perfil convexo da cabeça. Esta espécie apresenta como em *L. frederici* 3 manchas escuras arredondadas dos lados do



corpo, nem sempre nítida, e se diferencia desta espécie pelo número de dentes e pelo bordo côncavo da nadadeira anal; esta nadadeira e a caudal apresentam a base escamosa; lobo superior da caudal mais desenvolvido.

COMPRIMENTO 210-280 mm.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — Bacia do Prata. Rio Paraná, Rio Jiquiá, Rio Camanducáia, Rio Paraíba, Rio Mogi-Guaçu.

EXEMPLARES EXAMINADOS Rio Mogi-Guaçu (5 exemplares) nº 3450.

#### *Leporinus striatus* Kner

*Leporinus striatus* KNER, 1859, Denckch. Akad. Wiss. Wien, XVII, 171, pl. 8, fig. 18 (Irissanga, Caiçara, Mato Grosso).

D. 10-11; A. 9; linha lateral 34-37; altura  $4 \frac{1}{2}$ ; olhos 4; cabeça igual à altura; diâmetro ocular  $1 \frac{2}{3}$  no focinho,  $1 \frac{3}{4}$  no espaço interorbital; dentes 6 em cada maxila; origem da dorsal mais próximo do focinho que da base da caudal; caudal com o lobo superior mais desenvolvido; uma lista escura partindo do ângulo da boca até a base da caudal; uma outra partindo da nuca chega até a adiposa e uma terceira faixa longitudinal vai da parte superior da cabeça à base da dorsal.

COMPRIMENTO 110-140 mm.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — Bacias do São Francisco e do Prata. Rio São Francisco, Rio Paraná, Rio Mogi-Guaçu.

EXEMPLARES EXAMINADOS: Rio Mogi-Guaçu (9 exemplares) nº 3401.

#### *Leporinus reinhardti* Lutk.

*Leporinus reinhardti* LUTKEN, 1875, Velhas Flodens Fiske, 77, pl. IV, fig. 10.

D. 12-13; A. 11; P. 16-17; V. 9-10; linha lateral 38-39; dentes 6 em cada maxila; boca terminal; pedúnculo relativamente estreito; cabeça 4; diâmetro ocular  $3 \frac{1}{3}$  na cabeça; focinho  $2 \frac{1}{2}$ ; espaço interorbital 2; nadadeiras pequenas; anal com o bordo quase reto, baixa; caudal com a base escamosa; escamas estriadas; 3 manchas escuras ovaladas dos lados do corpo, partindo a primeira de baixo da dorsal, e a última situada na base da caudal; dorsal situada an-

tes da metade do comprimento do corpo; esta espécie apresenta o espaço interorbital bastante amplo e o globo ocular proeminente.

COMPRIMENTO 120-210 mm.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — Bacias do São Francisco e do Prata. Rio São Francisco, Rio Paraná, Rio Miranda, Rio Paraíba, Rio Jiquiá, Rio Piracicaba, Rio Mogi-Guaçu.

EXEMPLARES EXAMINADOS: Rio Mogi-Guaçu (4 exemplares) n° 3403.

#### *Leporinus elongatus* Cuv. & Val.

*Leporinus elongatus* CUVIER et VALENCIENNES, 1864, Hist. Nat. Poiss. XXII, 37 (Rio São Francisco, Rio da Prata).

D. 11-12; A. 10-13; V. 10; L. lateral 41-44; altura 4-4 1/2; cabeça 4; olhos 3 1/3-3 1/4; dentes 6 em cada maxila; escamas com o bordo muito membranoso; quase tôdas as nadadeiras pontudas, com exceção das peitorais e ventrais; caudal com as pontas afiladas; anal com os primeiros raios mais longos dando uma forma pontuda à nadadeira; dorsal e adiposa altas e estreitas; coloração escura no dorso e clara dos lados e no ventre.

COMPRIMENTO 190-250 mm.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — Bacias do São Francisco e do Prata. Rio São Francisco, Rio Tietê, Rio Mogi-Guaçu.

EXEMPLARES EXAMINADOS: Rio Mogi-Guaçu (4 exemplares) n° 3442.

#### *Leporinus bahiensis* Steind.

*Leporinus bahiensis* STEINDACHNER, 1875, Die Süßw. Fische des Südöstlichen Brasilien (II) 231, pl. 2 (Rio São Francisco); BORODIN, 1927, Mem. Mus. Comp. Zool., L, 289 (Bahia).

D. 12-13; A. 11-12; V. 9; linha lateral 34-36; dentes 6 na maxila superior e 8 na inferior; corpo comprimido, elevado, maior altura na região compreendida entre o frontal e o início da nadadeira dorsal, daí para diante descendo em curva moderada; altura 2 3/4; cabeça 3 4/5; diâmetro ocular 3 1/2 na cabeça; caudal e anal com a base escamosa; duas a três manchas escuras situadas dos lados do corpo, além de outras transversais pouco nítidas partindo do



dorso; caudal e dorsal enegrecidas; lobo superior da caudal muito mais prolongado que o inferior.

COMPRIMENTO 110-140 mm.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — Bacias do São Francisco e do Prata. Rio São Francisco, Rio Paraná, Rio Tietê, Rio Mogi-Guaçu.

EXEMPLARES EXAMINADOS: Rio Mogi-Guaçu (3 exemplares) nº 3413.

*Leporinus lacustris* Amaral Campos

*Piaba da lagoa*

*Leporinus lacustris* AMARAL CAMPOS, 1944, Papéis Avulsos do Departamento de Zoologia da Secret. da Agric. de São Paulo, V (Rio Mogi-Guaçu).

D. 11-12; A. 9-10; V. 9; altura 2 5/6-3; cabeça 3 1/2-3 3/4; diâmetro ocular 3; focinho 2 1/2; interorbital largo 2 na cabeça; linha lateral 32-35; linha transversal 3 1/2-4 1/2; altura da dorsal 1 1/6 na cabeça; origem desta nadadeira na metade do comprimento do corpo; corpo não comprimido, dorso abaulado, perfil superior em curva perfeitamente regular; escamas maiores nas séries situadas abaixo da linha lateral; anal com a base bastante escamosa, alta quando deitada atingindo a base da caudal e com o bordo arredondado; caudal com os lobos curtos, fortes e largos, menos longos que a cabeça; tôdas as nadadeiras com as pontas escurecidas; coloração maculada irregular e esmaecida no corpo, com uma mancha redonda escura bem nítida em frente da dorsal sôbre a linha lateral; boca muito reduzida com os intermaxilares estreitos na parte mediana emprestando uma conformação um tanto retraída à maxila superior o que faz com que a mandíbula fique proeminente.

Esta espécie segundo informações dos pescadores não atinge mais de 200 mm. de comprimento. Outros exemplares foram por mim encontrados na coleção dêste Departamento, procedentes do Amazonas.

COMPRIMENTO 90-120 mm.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — Bacias do Amazonas e do Prata. Rio Amazonas, Rio Tietê, Rio Mogi-Guaçu.

EXEMPLARES EXAMINADOS: Rio Mogi-Guaçu (3 exemplares) nº 3458; Rio Tietê (16 exemplares) nº 1449; Rio Amazonas (2 exemplares) nº 3490.

Gênero **LAHILLIELLA** Eigenm. & Kennedy

*Lahilliella* EIGENM. & KENNEDY, 1903, Smith. Misc. Coll., XLV, 144; tipo por designação original *Schizodon nasutus* KNER.

Dentes multicúspidos em ambas as maxilas, linha lateral completa, dorsal sôbre as ventrais; focinho grosso, obtuso; bôca subterminal. Este gênero se destaca do gênero *Anostomus* Gronow, pela posição um tanto inferior da abertura bucal.

**Lahilliella knerii** Steind.

*Lahilliella knerii* STEINDACHNER, 1874, Die Süsw. Fische des Südost. Brasilien, 211 (Rio São Francisco).

D. 12; A. 10-11; V. 9-10; altura 4-4 1/2; cabeça 4 4/5; diâmetro ocular 3 1/2 na cabeça; 1 1/3 no focinho, 1 1/2 no interorbital; linha lateral 44-46; transversal 6/5; dentes tricúspidos uniseriados nos intermaxilares e mandibulares; maxilares sem dentes; bôca pequena, focinho redondo e grosso; dorsal situada antes da metade do comprimento do corpo sôbre as ventrais; estas distantes das peitorais e da anal; lobo superior da caudal ligeiramente mais desenvolvido que o inferior; coloração prateada no ventre, escura acima da linha lateral e no dorso, uma mancha negra na base da caudal.

COMPRIMENTO 270 mm.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — Bacias do São Francisco e do Prata. Rio São Francisco, Rio Piracicaba, Rio Mogi-Guaçu.

EXEMPLARES EXAMINADOS: Rio Mogi-Guaçu (8 exemplares) n° 3402.

Subfam. *LEPORELLINAE*

As espécies desta subfamília se caracteriza pela conformação do corpo mais cilíndrica e alongada do que as do gênero *Leporinus* Spix, com os quais podem ser confundidas.

Gênero **LEPORINODUS** Eigenm.*Solteira*

*Leporinodus* EIGENMANN, 1924, Mem. Carnegie Mus., IX, 116; tipo por designação original *Leporinodus retropinnis* EIGENM.

Lábio inferior redobrado para fora, delgado; 4 dentes de cada lado em ambas as maxilas, graduados e incisiformes.



**Leporinodus vittatus** (Cuv. & Val.)

*Leporinus vittatus* CUVIER & VALENCIENNES, 1849, Hist. Nat. Poiss., XXII, 33 (Amazonas).

*Leporinus pictus* KNER, 1859, Ichth. Beitr., III, 36 (Brasil).

*Leporinodus vittatus* EIGENM., 1924, Mem. Carnegie Mus., IX, 117 (Piracicaba).

D. 11; A. 9-10; L. lat. 42-45; altura 5; cabeça 4 3/4; olhos 5 na cabeça, 2 1/2 no focinho, 2 no interorbital; perfil da cabeça convexo, focinho obtuso; 8 dentes intermaxilares com as margens abauladas; uma mancha grande, escura na nadadeira dorsal; duas manchas oblíquas e uma mediana nos lobos da caudal que apresenta o terço anterior escamoso; as demais nadadeiras pálidas; manchas pequenas sobre a cabeça; dorso escuro, com uma estria escura pouco nítida acompanhando a linha lateral.

COMPRIMENTO 230 mm.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — Bacias do São Francisco e do Prata. Rio São Francisco, Rio das Velhas, Rio Tietê, Rio Mogi-Guaçu.

EXEMPLARES EXAMINADOS: Rio Mogi-Guaçu (3 exemplares) nº 3404.

Subfam. *PROCHILODINAE*

Peixes caracterizados pela conformação da bôca, cujos lábios grossos e flácidos apresentam pequenos e numerosos dentes em dupla série na parte mediana.

Gênero **PROCHILODUS** Agassiz*Curimbatá*

*Prochilodus* AGASSIZ, 1829, Selecta Gen. et Spec. Pisc. Brasil., 62; tipo *Pacu argenteus* SPIX.

Corpo mais ou menos alto, coberto por escamas relativamente grandes, dorsal situada no meio do comprimento do corpo, sobre as ventrais; anal curta; bôca transversal com lábios grossos; cada lábio com uma série de mínimos e ciliformes dentes móveis, e mais uma série mediana atrás da primeira; um espinho pré-dorsal bifido, antrorso, visível ou apenas sensível ao tacto.

**Prochilodus hartii** Stend.

*Prochilodus hartii* STEINDACHNER, 1874, Die Süßw. Fische des Südostl. Brasil., 533, pl. V.

D. 10-11; A. 9-11; L. lateral 44-46; linha transversal  $6 \frac{1}{2}$  em cima e 6 em baixo; escamas pré-dorsal 18; cabeça 4; altura 3; olhos  $5 \frac{1}{2}$  na cabeça,  $2 \frac{1}{2}$  no focinho;  $3 \frac{2}{3}$  no interorbital; maior altura do corpo na origem da dorsal que fica um pouco antes da metade do comprimento do corpo, entre peitorais e ventrais; estas nadadeiras pontudas e isoladas das peitorais e da anal; anal com a base escamosa; coloração escura uniforme no dorso; dorsal com pequenas máculas escuras, as demais nadadeiras claras.

Os exemplares apresentam, em vivo, uma coloração vermelho-alaranjada nas nadadeiras ventrais e anal.

COMPRIMENTO 300-400 mm.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — Bacia do Prata: Rio Paraná, Rio Tietê, Rio Mogi-Guaçu.

EXEMPLARES EXAMINADOS: Rio Mogi-Guaçu (2 exemplares) nº 3432.

**Prochilodus vimboides** Kner*Curimbatá da lagoa*

*Prochilodus vimboides* KNER, 1859, Der Ichthyol. Beitrage, Zur Familie der Characinen, 13 (148) pl. 2 (Brasil); GÜNTHER, 1864, Cat. of Fishes V, 294 (Brasil).

D. 11; A. 10-11; altura  $3 \frac{1}{6}$ ; cabeça 4; diâmetro ocular  $4 \frac{4}{5}$  na cabeça, quase 2 no focinho; interorbital  $2 \frac{1}{6}$  na cabeça, focinho  $2 \frac{1}{2}$ ; linha lateral 34-36, transversal  $\frac{5}{5}$ ; peitorais com 16 raios; ventrais ligeiramente mais desenvolvidas que as peitorais, com 9 raios; ventrais situadas bem em frente da dorsal, coloração escura no dorso, prateada dos lados; cada raio da dorsal com uma série de mínimas pintas ao longo do seu comprimento; ventrais e anal amareladas e marginadas de vermelho. Esta espécie não atinge o desenvolvimento de suas congêneres e é conhecida popularmente como Curimbatá da lagoa.

COMPRIMENTO 230-250 mm.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — Bacia do Prata. Rio Paraná, Rio Tietê, Rio Mogi-Guaçu.

EXEMPLARES EXAMINADOS: Rio Mogi-Guaçu (2 exemplares) nº 3434.



**Prochilodus scrofa** Stend.*Curimbatá*

*Prochilodus scrofa* STEINDACHNER, 1879, Beitrage Zur Kennt. der Flussfis. Sudamerikas; 29, pl. VI, fig. 2 (Rio de Janeiro, Rio Paraíba).

D. 11; A. 11; linha lateral 47/48; linha transversal 7/7; altura 2 1/2; cabeça 4 2/3; diâmetro ocular 5; 2 no focinho; interorbital 1 no focinho e 2 na cabeça; escamas pré-dorsal 18; região dorsal elevando-se rapidamente até a origem da nadadeira dorsal; estas com pequenas manchas escuras com início sobre o último terço das peitorais; ventrais iguais às peitorais porém mais pontudas, isoladas destas últimas e da anal. Coloração escura no dorso, clareando para os lados e pálida na região ventral; anal e caudal com as bases escamosas; lábios moderados e retos, não apresentando aquela sinuosidade dos lábios de *P. hartii*. Esta espécie é muito afim com *P. hartii* Steind. tendo porém a cabeça menor e o corpo mais alto.

COMPRIMENTO 470-490 mm.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — Bacia do Rio da Prata. Rio Paraíba, Rio Paraguai, Rio Mogi-Guaçu.

EXEMPLARES EXAMINADOS: Rio Mogi-Guaçu (2 exemplares) nº 3435.

Subfam. MYLINAЕ

Corpo muito alto, comprimido, serrilhado abdominal, palato e maxilares edêntulos, intermaxilares com 2 séries de dentes.

Gênero **MYLOPLUS** Gill

*Myloplus* GILL, 1895, Proc. Un. St. Nat. Mus., XVIII, 215; tipo por designação original *Myletes asterias* MULL & TROSCH.

*Myletes* MULL. & TROSCH., 1845, Horae Ichth., I, 22 (não CUVIER).

Dentes em dupla série nos intermaxilares, os externos prismáticos e os internos molares; maxilares edêntulos; mandíbula inferior com uma única série. Corpo comprimido, abdômen serrilhado, em dupla série em frente à região anal; espinho procumbente pré-dorsal; adiposa curta.

**Myloplus asterias** (Mull. & Trosch.)

*Myletes asterias* MULLER & TROSCHER, 1845, Horae Ichthyologicae, 24; (Guiana).

D. I, 25-26; A. II, 35; serrilhado abdominal 44-45; cabeça 4; altura 1 1/3; escamas miudas, linha lateral completa sinuosa no início; espinho pré-dorsal presente; olhos 3 1/5 na cabeça; 1 1/9 no focinho; 2 1/3 no interorbital, opérculo arredondado; mandíbula com 5 dentes graduados de cada lado, sendo os 2 medianos os maiores; dois dentes cônicos atrás da série; intermaxilares com 2 séries de dentes fortes molariformes, limitando um interespaço igual à largura de um dente; maxilas iguais; o maior raio da dorsal 1 1/5 na cabeça; ventrais 2; uma ligeira quase imperceptível depressão na região frontal; anal bilobada, base desta nadadeira 2 3/4 no comprimento do corpo; caudal, anal e dorsal ligeiramente fimbriadas de castanho, 2 manchas vermelho-alaranjadas dos lados à altura da linha lateral.

COMPRIMENTO 200-250 mm.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — Bacias do Amazonas e do Prata. Rio Mogi-Guaçu.

EXEMPLARES EXAMINADOS: Rio Mogi-Guaçu (4 exemplares) n° 2353.

Subfam. SALMININAE

Pálato edêntulo, dentes em 2 séries nos intermaxilares e mandíbula.

Gênero SALMINUS Agassiz

*Salminus* AGASSIZ, 1829, Selecta gen. et Spec. Pisc. Bras., 76; tipo *Hydrocyon brevidens* CUV. = *Salminus maxillosus* CUV. & VAL.

Duas séries de dentes nos intermaxilares e mandibulares, os da série interna maiores do que os da externa; pálato edêntulo; maxilares com dentes em todo o seu comprimento; corpo oblongo; dorsal situada no meio do comprimento do corpo, atrás das ventrais; caudal pouco furcada ou com os raios medianos formando um pequeno lobo.



**Salminus hilarii** Cuv. & Val.*Tabarana*

*Salminus hilarii* CUVIER & VALENCIENNES, 1849, Hist. Nat. Poiss., XXII, 64 (Brasil).

D. 10; A. 23-25; escamas da linha lateral 67-70; coloração escura no dorso, prateada com reflexos escuros dos lados; nadadeiras caudal, anal e ventrais vermelho-alaranjadas; caudal pouco furcada, com uma mancha negra ao longo dos raios medianos. Esta espécie se destaca das suas congêneres, pelo número menor de escamas na linha lateral e pelo número menor de raios da nadadeira anal.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — Bacias do São Francisco e do Prata. Rio São Francisco, Rio Paraná, Rio Tietê, Rio Piracicaba, Rio Mogi-Guaçu.

EXEMPLARES EXAMINADOS: Rio Mogi-Guaçu (3 exemplares) nº 1526-2926.

**Salminus maxillosus** Cuv. & Val.*Dourado*

*Hydrocyon brevidens* CUVIER, 1819 (não *Salminus brevidens* Cuv. & Val.), Mem. Mus. Hist. Nat., V, 364, pl. 27 (Brasil).

*Salminus maxillosus* CUVIER & VALENCIENNES, 1849, Hist. Nat. Poiss., XXII, 62 (Amazonas).

D. 11; A. 27-28; linha lateral 102-105; raios medianos da caudal proeminentes e enegrecidos; cada escama com uma mácula na base; coloração amarelo-dourado em todo o corpo e nadadeiras, principalmente as peitorais e ventrais.

COMPRIMENTO 300-450 mm.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — Bacias do Amazonas e do Prata. Rio Amazonas, Rio Paraná, Rio Tietê, Rio Piracicaba, Rio Mogi-Guaçu.

EXEMPLARES EXAMINADOS: Rio Mogi-Guaçu (4 exemplares) nº 2069.

## Subfam. CHARACINAE

Peixes que apresentam um dente cônico na extremidade de cada intermaxilar e duas séries de pequenos dentes entre êles. As espé-

cies desta subfamília são exteriormente muito semelhantes às da subfamília *ACESTRORHYNCHINAE* podendo-se porém distingui-las com facilidade pelo exame dos dentes. Na subfamília *ACESTRORHYNCHYNAE* encontra-se uma série de pequenos dentes uniformes nos ossos palatinos, o que não se verifica nos *CHARACINAE*.

Gênero *CYNOPOTAMUS* Cuv. & Val.

*Cynopotamus* CUVIER & VALENCIENNES, 1849, Hist. Nat. Poiss., XXII, 317; tipo, *Hydrocyon argenteus* CUV. & VAL.

Dentes da mandíbula em uma única série sendo 4 caninos em frente e numerosos pequenos dentes dos lados; intermaxilares com 2 séries, apresentando um dente cônico em cada ponta; maxilares com pequenos dentes; linha lateral completa, escamas muito pequenas; ausência de espinhos nos opérculos; uma faixa prateada dos lados do corpo.

Alguns autores tem substituído o nome dêste gênero por *Eucynopotamus* sem nenhuma razão para assim proceder, porquanto o nome *Eucynopotamus* criado por FOWLER, 1904, foi em substituição ao nome pré-ocupado *Evermannella* Eigenm., estabelecido sobre a espécie *Cynopotamus biserialis* Garman., não para substituir o nome *Cynopotamus* (Vide Jordan, The Genera of Fishes, IV, 507).

*Cynopotamus humeralis* Cuv. & Val.

*Peixe-cadela*

*Cynopotamus humeralis* CUVIER & VALENCIENNES, 1849, Hist. Nat. Poiss., XXII, 320 (Brasil).

D. 10-11; A. 40-43; P. 16; V. 8-9; linha lateral reta, escamas muito pequenas; cabeça  $3 \frac{1}{4}$ - $3 \frac{1}{2}$ ; altura  $3 \frac{1}{2}$ - $3 \frac{3}{4}$ ; olhos  $3 \frac{1}{4}$  na cabeça,  $1 \frac{1}{5}$  no focinho, 1 no espaço interorbital; perfil superior deprimido até a nuca, elevando-se daí para diante até à base da dorsal; perfil inferior mais ou menos regular, apresentando a maior altura do corpo na região compreendida entre peitorais ventrais; dentes cônicos desiguais nos intermaxilares e mandibulares; uniformes nos maxilares. Coloração desmaiada com faixa prateada lateral e uma mancha negra na região caudal, prolongando-se lateralmente sobre a faixa prateada; outra mancha escura irregular na região umeral.

COMPRIMENTO 150-280 mm.



DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — Bacias do Amazonas e do Prata. Rio Amazonas, Rio Piracicaba, Rio Mogi-Guaçu.

EXEMPLARES EXAMINADOS: Rio Mogi-Guaçu (35 exemplares) nº 3408.

Subfam. *ACESTRORHYNCHINAE*

Os representantes desta subfamília se distinguem pela presença de uma série muito distinta de dentes cônicos e uniformes nos ossos palatinos e estão distribuídos entre os 3 gêneros conhecidos: *Acestrorhynchus*, *Acestrorhamphus* e *Oligosarcus*.

Gênero *ACESTRORHYNCHUS* Eigenm.

*Acestrorhynchus* EIGENMANN, 1903, Smith. Misc. Coll., XLV, 146; tipo *Salmo falcatus* BLOCH.

*Xiphorhamphus* MULL. & TROSCHEL, 1845, Hor. Ichth., I, 32.

*Xiphorhynchus* CUV. & VAL., 1849, Hist. Nat. Poiss., XXII, 336.

Dorsal colocada depois da metade do comprimento do corpo, entre ventrais e anal; cabeça e corpo alongados e cobertos de escamas pequenas; linha lateral completa; ventre arredondado; dentes cônicos maiores e menores alternados, uniseriados; palatinos com uma série de pequenos dentes cônicos.

*Acestrorhynchus falcatus* (Bloch).

*Peixe-cachorro*

*Salmo falcatus* BLOCH, 1795, Ichth. ou Hist. Nat. Gener. et Partc. des Poiss., part. XI, 97-98, XXVII, pl. 385 (América do Sul).

*Xiphorhamphus falcatus* MULLER & TROSCHÉL, 1845, Hor. Ichth., I, 17 (Brasil, Guiana).

*Xiphorhynchus falcatus* CUVIER & VALENCIENNES, 1849, Hist. Nat. Poiss., XX, 337 (Surinam).

*Acestrorhynchus falcatus* EIGENMANN, 1903, Smith. Misc. Coll., XLV, 146; EIGENMANN, 1910, Report Princeton Univ. Exped. Patagonia, III, 447.

D. 11; A. 28; P. 6; V. 8; linha lateral 100-120, altura 5; cabeça 4; abertura bucal quase a metade do comprimento da cabeça; nadadeira anal com a parte anterior pontuda; 2 manchas negras, uma na região escapular outra na base da caudal.

COMPRIMENTO 200-260 mm.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — Bacias do Amazonas, do São Francisco e do Prata. Rio Amazonas, Rio São Francisco, Rio Piracicaba, Rio Mogi-Guaçu.

EXEMPLARES EXAMINADOS: Rio Mogi-Guaçu (4 exemplares) nº 3478.

Além da espécie anteriormente descrita a subfamília *ACESTRORHYNCHINAE* concorre no Rio Mogi-Guaçu com um peixe que pelos seus caracteres não posso deixar de reconhecer como um representante do gênero *Oligosarcus* Gunth. Este gênero que é pouco conhecido, pois não encontrei ainda qualquer referência sobre o mesmo, distingui-se dos dois outros da mesma subfamília, pelo comprimento menor do focinho, pelo número menor de escamas da linha lateral e pela forma menos alongada do corpo.

Gênero *OLIGOSARCUS* Günther

*Oligosarcus* GÜNTHER, 1864, Cat. of Fishes, V 353; tipo por monotipia *O. argenteus* GÜNTHER.

Dorsal situada na metade do comprimento do corpo; anal longa; cabeça e tronco comprimidos, recobertos de escamas relativamente grandes; linha lateral completa; abdômen arredondado; dentes cônicos nos intermaxilares e mandíbula; uma série de dentes pequenos e iguais nos palatinos; bôca terminal, abertura ampla, focinho igual ao diâmetro ocular.

*Oligosarcus pintoi* n. sp.

(Fig. 9)

D. 10-11, pontuda, equidistante do focinho e da base da caudal; A. 28-29, bordo côncavo, mais ou menos baixa e longa; V. 8-9, pontudas menores que as peitorais; P. 14, pontudas alcançando as ventrais; linha lateral 38-40, recurvada; linha transversal 6 e 5 1/2; altura 2 2/3; cabeça 3 2/3; diâmetro ocular 3 4/5; 1 no focinho 1 no espaço interorbital; intermaxilares com 2 dentes cônicos medianos seguidos de 3 dentes cônicos menores, mais 1 dos maiores de cada lado, seguido por mais 3 cônicos pequenos, mais 1 grande cônico de cada lado acompanhado finalmente por 3 ou 4 dos pequenos dentes; maxilares com cerca de 20 dentes cônicos pequenos e iguais, de cada lado; uma série de mínimos dentes nos ossos palatinos; mandíbula com 4 cônicos na frente, colocados espaçadamente e seguidos por uma série decrescente de 18 a 20 pequenos dentes cônicos; aber-



tura bucal ampla, mandíbula proeminente quando a bôca está aberta, quando fechada os 2 dentes medianos dos intermaxilares ficam expostos; intermaxilares estreitos alcançando a orla anterior do ôlho, maxilares mais longos que o diâmetro ocular; perfil superior da cabeça muito côncavo; dorso elevando-se rapidamente logo depois da nuca e seguindo em curva moderada até a origem da dorsal; perfil inferior em curva regular desde o bordo da mandíbula à origem das ventrais; peças operculares amplas com o bordo membranoso; espaço interorbital plano; escamas relativamente grandes principalmente dos lados do corpo, sendo as do dorso e do ventre menores; caudal furcada adiposa pequena coloração escura no dorso, uma mancha escura no opérculo outra arredondada na região umeral e mais uma mancha alongada na base da caudal, prolongando-se lateralmente até em frente à dorsal de um lado e para o outro até às pontas dos raios medianos da caudal; esta nadadeira com a base escamosa.

A espécie se diferencia da descrita por GUNTHER no número de escamas da linha lateral e de raios da anal que em *O. argenteus* Gunth. é igual a 43 escamas e 25 raios na anal; e ainda na coloração prateada imaculada desta espécie.

COMPRIMENTO 70-150 mm.

TIPO n° 3465. Col. Departamento de Zoologia de São Paulo.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — Bacia do Prata. Rio Mogi-Guaçu.

EXEMPLARES EXAMINADOS: Rio Mogi-Guaçu (3 exemplares) n° 3488.

O nome desta espécie é dado em homenagem ao zoologista sr. dr. M. O. OLIVEIRA PINTO.

Subfam. *NANNOSTOMATINAE*

Pequenos peixes com dentes distintos, pontudos e uniformes nas duas maxilas.

Gênero *CHARACIDIUM* Reinhardt

*Characidium* REINHARDT, 1866, Overs. Dansk. Forh. Kjobenhavn, 56, pl. II, fig. 1-2; tipo *Characidium fasciatum* REINHARDT.

Intermaxilares e mandibulares tendo uma única série de dentes cônicos; adiposa presente e linha lateral completa.

**Charadicium fasciatum Reinhardt.**

(Fig. 10)

*Charadicium fasciatum* REINHARDT, 1866, Overs. Densk. Forth. Kjobenhavn, 56, pl. II, fig. 1 e 2; STEINDACHNER, 1882, Sitzb. Aka. Wiss. Wien, LXXXII, 19, Canelos; BOULENGER, 1887, Proc. Zool. Soc. London, 280 (Sarayacu); EIGENMANN, 1910, Rep. Princ. Univ. Exp. Patagonia, II, 497; EIGENM. & ALLEN, 1942, Fishes Western South Amer., 288.

D. 11; A. 7-8; linha lateral 35-38, transversal 4 em cima e 3 1/2 em baixo; cabeça 4 3/4; altura 5 1/2; diâmetro ocular 3 1/2 na cabeça; igual ao focinho, 1 1/3 no interorbital; dentes tricúspidos com a ponta mediana muito desenvolvida; peitorais alcançando as ventrais, estas afastadas da anal; coloração uniforme clara, com listas escuras transversais em nº de 8 a partir da cabeça, uma faixa escura ao longo dos lados com uma pequena mancha na base da caudal.

COMPRIMENTO 50-60 mm.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — Bacias do São Francisco e do Prata. Rio das Velhas, Rio Paraná, Rio Piracicaba, Rio Mogi-Guaçu, Rio Juquiá, Rio Uruguaia.

EXEMPLARES EXAMINADOS: Rio Mogi-Guaçu (26 exemplares) nº 3475.

Subfam. *ERYTHRININAE*

As espécies desta subfamília são caracterizadas pela ausência da nadadeira adiposa.

Gênero **HOPLIAS** Gill

*Hoplias* GILL, 1903, Proc. Un. St. Nat. Mus., XXVI, 1016; tipo, por monotipia, *Macrodon tareira* MULLER = *Esox malabaricus* BLOCH & SCHN.

Corpo oblongo coberto por escamas mediocres; bôca ampla; suborbitais recobrando as faces; dentes cônicos; intermaxilares com grandes e pequenos caninos intercalados; uma placa de dentes granulosa no pálato, sendo que os da parte externa são mais desenvolvidos; adiposa ausente; maxilar atingindo a parte anterior da órbita; caudal redonda.



**Hoplias malabaricus** (Bloch).*Traira*

- Tareira* MARCGRAF, 1648, Hist. Nat. Brasil., 157, Ed. Museu Paulista.  
*Esox malabaricus* BLOCH, 1794, Ausl. Fishes, VIII, 149, pl. 392 (Hab. ?).  
*Synodus malabaricus* BLOCH & SCHNEIDER, 1801, Syst. Ichth., 397 (Hab. ?).  
*Erythrinus macrodon* AGASSIZ, 1829, Sel. Gen. Pisc. Brasil., 43, pl. XVIII.  
*Macrodon traira* MULLER & TROSCHEL, 1845, Hor. Ichth., III, 6, pl. 3, fig. 2 — dentes (Brasil, Guiana); GÜNTHER, 1864, Cat. of Fish., V, 281 (Brasil, Guiana); CUVIER & VALENCIENNES, 1849, Hist. Nat. Poiss., XIX, 508 (Brasil); COPE, 1870, Proc. Amer. Phil. Soc., XI, 566 (Pebas).  
*Macrodon malabaricus* EIGENMANN & EIGENMANN, 1889, Proc. Cal. Acad. Sci (2), II, 102.  
*Hoplias malabaricus* FOWLER, 1906, Proc. Acad. Nat. Sc. Phila., LVIII, 293 (Amazonas, Ambyiacu); EIGENMANN & ALLEN, 1942, Fishes of Western South America, 280.

D. 14; A. 10-11; linha lateral 37-39; dorsal situada quase no meio do comprimento do corpo; ventrais em baixo dos últimos raios da dorsal, afastadas das peitorais e da anal; caudal redonda; faixas escuras transversais sobre as nadadeiras, manchas escuras irregulares pelo corpo.

COMPRIMENTO 230-280 mm.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — Bacias do Amazonas, São Francisco e do Prata. Rio Amazonas, Rio São Francisco, Rio Dôce, Rio Paraná, Rio Tietê, Rio Mogi-Guaçu.

EXEMPLARES EXAMINADOS: Rio Mogi-Guaçu (6 exemplares) nº 2927.

Subfam. *CURIMATINAE*

Ausência completa de dentes, boca terminal ou ligeiramente subterminal, pequena, lábios muito finos, corpo alongado, mais ou menos comprimido.

Gênero *CURIMATA* Walbaum

- Curimata* WALBAUM, 1792, Artedi Pisc., 80, tipo, *Salmo marcgravi* WALBAUM (= *Salmo cyprinoides* L. = *Salmo edentulus* BLOCH).  
*Les Curimates* CUVIER, 1817, Règne Animal, II, 165 (primeiro grupo) correspondendo a *S. edentulus* BLOCH.  
*Curimatus* EIGENMANN, 1887-1889, Ann. N. Y. Acad. Sc., IV, 415.  
*Curimata* EIGENMANN & ALLEN, 1942, Fish. of West. Sud. Amer., 292.

Ausência de dentes, caudal não escamosa, linha lateral completa, escamas medíocres, ventre arredondado ou comprimido, sem espinhos, boca horizontal ou ligeiramente oblíqua.

**Curimata gilberti** Quoy & Gaimard

*Curimata gilberti* QUOY & GAIMARD, 1834, Voyage au tour de Monde, Zoologie, poissons, 1824-1834 (Rio de Janeiro); CUVIER & VALENCIENNES, 1849, Hist. Nat. Poiss., XXII, 16 (Rio de Janeiro); EIGENMANN & EIGENMANN, 1887-1889, Ann. N. Y. Acad. Sc., IV, 424 (Rios do Brasil).

D. 9-12; A. 10; escamas 36-45; altura 3 1/2; cabeça 3 3/5; olhos 3 1/2 na cabeça, 1 no focinho, 1 1/6 no espaço interorbital; dorsal situada entre peitorais e ventrais, antes da metade do comprimento do corpo; ventrais distantes das peitorais e não atingindo a anal com os primeiros raios mais longos encobrindo os últimos; coloração escura no dorso, prateada dos lados com uma lista escura mediana, pouco nítida, terminando com uma mancha escura na base da caudal.

COMPRIMENTO 120-130 mm.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — Bacia do Prata. Rio Paraíba, Rio Tietê, Rio Mogi-Guaçu, Rio Piracicaba.

EXEMPLARES EXAMINADOS: Rio Mogi-Guaçu (9 exemplares) n° 3461.

**Curimatus elegans** Steind.

*Curimatus elegans* STEINDACHNER, 1874, Die Süßwass. des Südostl. Bras., LXIX, 421.

D. 10-11; A. 8-9; altura 4-4 1/2; cabeça 3 4/5; diâmetro ocular 3 4/5 na cabeça; 1 1/5 no focinho; 1 1/3 no interorbital; linha lateral 37-39; dorsal situada mais próxima do focinho que da base da caudal; ventrais com origem na metade do comprimento do corpo, isolada das peitorais e da anal; anal com o bordo côncavo; pré-dorsal carenada, ventre arredondado, bôca terminal; coloração amarelada no dorso e prateada dos lados, opérculo prateado refulgente, uma mancha escura alongada na base da caudal até a ponta dos raios medianos desta nadadeira.

COMPRIMENTO 110-170 mm.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — Bacias do São Francisco e do Prata. Rio São Francisco, Rio Paraná, Rio Paraguai, Rio Mogi-Guaçu.

EXEMPLARES EXAMINADOS: Rio Mogi-Guaçu (6 exemplares) n° 3462.



**Curimatus plumbeus** Eigenm. & Eigenm.

*Curimatus plumbeus* EIGENMANN & EIGENMANN, 1889, Annals N. Y. Acad. Sc., IV, 412 (Brasil, Exp. Thayer).

D. 11-13; A. 9-11; linha lateral 36-39; transversal 5/5; cabeça 4; altura 3-3 1/2; diâmetro ocular 3 1/2 na cabeça, 1 no focinho e 1 1/2 no interorbital; bôca subterminal; origem da dorsal equidistante do focinho e da adiposa; ventre arredondado; bordo da anal côncavo mas não pontudo anteriormente; origem das ventrais em baixo do meio da dorsal; anal e caudal nuas; uma faixa escura e longa dos lados a partir do focinho às pontas da caudal; muito semelhante à *Leporinus striatus* na forma, coloração e tamanho.

Não apresentam mancha escura na base da caudal.

COMPRIMENTO 60-100 mm.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — Bacia do Prata. Rio Paraiba, Rio Mogi-Guaçu.

EXEMPLARES EXAMINADOS: Rio Mogi-Guaçu (23 exemplares) nº 3463.

Subfam. *BRYCONINAE*

Dentes em 3 séries nos intermaxilares e em 2 séries nos mandibulares, sendo que a série interna da mandíbula é composta por um par de dentes cônicos situados junto à sinfise, seguidos por uma fila de pequenos dentes ao longo dos ramos mandibulares.

Gênero **BRYCON** Mull. & Troschel*Piracanjuba*

*Brycon* MULLER & TROSCHER, 1845, Horae Ichthyol., I, 15; tipo, por designação original *Brycon falcatus* MULL. & TROSCHE.

Corpo alongado, ventre arredondado, antes das ventrais e comprimido depois delas; dorsal equidistante da base da caudal e da ponta do focinho, situada atrás das ventrais; linha lateral completa.

Ocorre neste rio, com relativa freqüência, peixes pertencentes ao gênero acima, que entretanto, não me foi possível obter para uma descrição e conseqüente identificação.

Consta ocorrer também o gênero *Triurobrycon* Eigenm., com a espécie *Triurobrycon lundii* (Lutken) (1), da qual aliás não pude até o momento obter nenhum exemplar; e mais as seguintes espécies *Hollandichthys multifasciatus* (Eigenm. & Norris), *Astyanax scabripinnis paranae* Eigenm., *Aphyocheiiron hemigrammus* Eigenm.

---

(1) SCHUBART, OTTO; A pesca na Cachoeira de Emas do Rio Mogi-Guaçu durante a piracema de 1942-1943, Bol. da Indústria Animal, nova série, vol. VI, n.º 4, pag. 111.



## B I B L I O G R A F I A

- AZEVEDO, Pedro de & Gomes, A. Lourenço — 1943: Contribuição ao estudo da biologia da Traíra *Hoplias malabarica* (Bloch), 1794. Boletim de Indústria Animal. V, n.º 4, 15.
- AGASSIZ, L. — 1829, *Selecta Genera et Species Pisc. Brasil.*
- BLOCH, Mark Eliezer — 1794, *Naturg. Ausl. Fische*, pl. 382, fig. 2.
- BORODIN, N. A. — 1931, On the genus *Anostomus* (family *Characiniidae*). *Bull. Mus. Comp. Zool.*, 1932, LXXII, 37. 1929, Notes on some species and subspecies of the Genus *Leporinus* Spix, *Mem. Mus. Comp. Zool.*, L, 270.
- BOULENGER, G. A. — 1898, On collection of Fishes from the Rio Juruá, Brasil. *Transactions of the Zool. Society of London*, XIV, 426. On Fishes from the Rio Paraguay, 35.
- CUVIER, M. G. — 1819, Sur deux nouveaux *Chalceus*. *Mem. Mus. Nat. Hist.*, V, 352, (Brasil). 1817, *Le Règne Animal*, tomo II, 164.
- CUVIER & VALENCIENNES — 1849, *Hist. Nat. Poiss.*, XXII, 149.
- CASTELNAU, François de — 1855, *Animaux Nouveaux ou rares recueillis pendant L'Exped. dans les parties Centrales de L'Amérique du Sud*, II, Poiss.
- COPE, Edward D. — 1871-1872, On the Fishes of the Ambyacu River. *Proc. Acad. Nat. Sc. Phila.*, 258. 1870, *Contr. to the Ichthyol. of the Maranhão*. *Proc. Amer. Philo. Phila.*, XI, 1871, 559.
- D'ORBIGNY, Alcide — 1847, *Voyage dans L'Amérique Meridionale*, tomo V, Poissons, 9.
- EIGENMANN, Allen — 1942, *Fishes of the Western South America*.
- EIGENMANN & KENNEDY — 1903, On a coll. of Fishes from Paraguay, with a synopsis of the Amer. Genera of Cichlids. *Proc. Acad. Nat. Sc. Phila.*, LV, 510.
- EIGENMANN, Carl H. — 1909: Reports on the Exp. to British Guiana of the Indiana University and the Carnegie Museum, 1908. Some New Genera and Spec. of Fishes from British Guiana. *Ann. Carnegie Mus.*, VI, 1909, 33.
- 1919-1920, The Cheirodontinae e subfamily of minute Characid Fishes of South America. *Mem. Carnegie Mus.*, VII, 1-99.
- 1916, On *Apareiodon*, A new genus of the Characidae Fishes, *Ann. of Carnegie Mus.*, X, 71.
- 1924, *Fishes of Northwestern South America*. *Mem. Carnegie Mus.*, IX, 116.
- 1907, On further coll. of Fishes from Paraguay. *Ann. Carnegie Mus.*, IV, 139.
- 1910, *Catal. Freshwater Fishes of Tropical and South Amer. (Temperate)*. Reports Princeton Univ. Exp. to Patagonia, III, 420.
- 1908-1910, *Zool. Results of the Thayer Brasilien Exped.* *Boll. Mus. Comp. Zool.*, LII, 93.
- 1903, *New Genera of South Amer. Freshwater fish and names for some old genera.*

- EIGENMANN & NORRIS — 1900, Sobre alguns peixes de São Paulo, Brasil. Revista do Mus. Paulista, 349.
- EIGENMANN & EIGENMANN — 1889, A revision of the *Edentulus* genera of *Curimatinae*. Ann. New York Acad. Sci., IV, 409.
- FOWLER, Henry W. — 1906, Further Knowledge of some Heterognathous fishes, part I. Proc. Acad. Nat. Sci. Phila., LVIII, 293-355.  
1940, Zool. results of the second Bolivian exped. for the Acad. of Nat. Sci. of Phila..  
1936-1937, The Fishes, part. I, 43.  
1913, Fishes from the Madeira River, Brasil. Proc. Acad. Nat. Sci. Phila. Obras n.º 1.517.  
1931, Zool. results of the Matto-Grosso expedition to Brasil in 1931-1932, 343. Freshwater Fishes.  
1925, Fishes from Florida, Brasil, Bolivia, Argentina and Chile. Proc. Acad. Nat. Sci. Phila., 1926, 254, 258.
- GILL, T. — 1903, Note of the fishes Genera named *Macrodon*. Proc. Un. St. Nat. Mus., XXVI, 1016.  
1895, Note of the Fishes of the Genus *Characinus*. Proc. Un. St. Nat. Mus., XVIII, 214.  
1869-1870, On some New Species of the Fishes obtained by Prof. Orton from the Maranhão or Upper Amazon, and Napo Rivers, 92-93. Proc. Acad. Nat. Sci. Phila.
- GREGORY & CONRAD — 1938, The Phylogeny of the Characin Fishes Zool. New York Zool. Sc., 23, 319.
- GÜNTHER, Albert — 1869, Descrip. of Freshwater Fishes from Surinan and Brasil. Proc. Zool. Soc. of London, 245.  
1864, Characinidae, 345-359. Cat. of Fishes, V, 278.
- KNER, Rudolf — 1859, Zur familie der Characinen. Der Ichthyol. Beitrage.
- LUTKEN, Chr. Fr. — 1875, Velhas Flodens Fiske.
- MAGALHÃES, A. Couto — 1931, Monografia Brasileira de Peixes Fluviais. Public. Secretaria Agric. Indust. e Comer. São Paulo.
- MARCGRAVE, J. — 1648, Hist. Nat. do Brasil. Ed. Museu Paulista, 157.
- MARINI, J. L.; NICHOLS, S. T.; LA MONTE, F. R. — 1933, Six New Eastern South Amer. Fishes Examined in the American Mus. of Nat. Hist. Amer. Mus. Novitates, n.º 618, 6.
- MÜLLER, J. & TROSCHER, Franz H. — 1845, Der Familie der Characinen. Horae Ichthyologicae.  
1844, Synopsis generum et specierum familie Characinarum, 92-94. Wiegmann Archiv. für Naturgeschich., X.
- MYERS, George S. — 1927-1928, Descrip. of New South Amer. Fresh. Water Fishes coll. by Dr. Carl Ternetz, 107 Bull. Mus. Comp. Zool., LXVIII.  
1939, On the Brazilian Characid Fishes *Notropocharax difficilis* Marini, Nichols, La Monte. Stanford Ichthyol. Bull., I, n.º 3, 88.  
1928, New Fresh Water Fishes from Perú, Venezuela and Brasil. Ann. & Magazine of the Nat. Hist., série I, vol. 2, 87.



- NICHOLS, S. T. — 1915, A new Characin Fish from Brasil. Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., 34, 126.
- SPIX, Johann Baptist — 1829, Selecta Genera et Species Piscium Brasil.
- STEINDACHNER, Franz — 1875, Die Süßwass. Fische südostl. Brasilien (II) Sitz. Akad. Wiss. Wien, 211-244.
- Über einige neue Fischarten, insbesondere Characinen und Siluroiden aus dem Amazonestrone. Ichthyologische Beiträge (V), 25.
- 1879, Zur Fischfauna des Magdalenen Stromes. Deutschr. Akad. Wiss. Wien, XXXIX, 48-69.
- 1879-1882, Beiträge Zur Kenntniss der Flussfische Sudamerikas, XVI, 151.
- 1874-1876, 1882, Sitz. Ber. Akad. Wien, 84, Die Süßwasserfische des südöstlichen Brasilien, III, 593, 1874.
- SCHUBART, Otto — 1943, A pesca na Cachoeira de Emas do Rio Mogi-Guaçu. Boletim de Indústria Animal, vol. VI, n.º 4, 93.







Fig. 1 *Bryconamericus stramineus* Eigenmann



Fig. 2 *Piabina argentea* Reinhardt

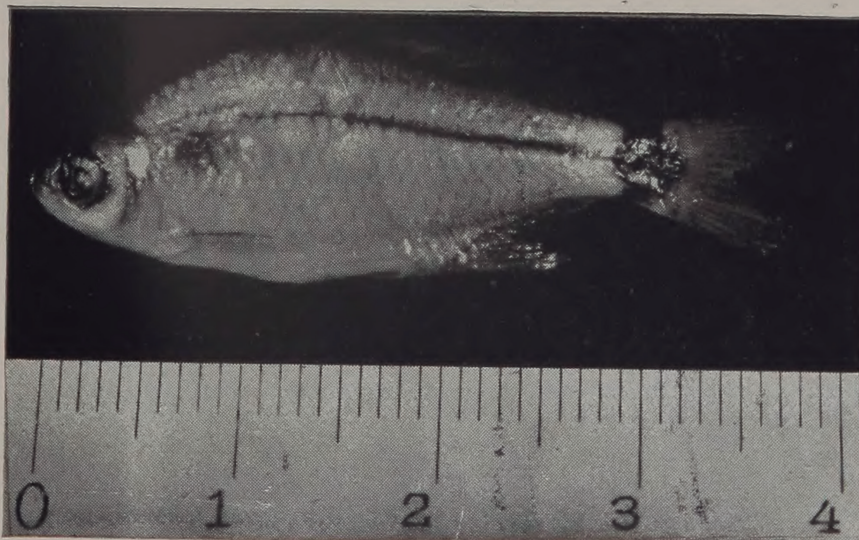


Fig. 3 *Cheirodon notomelas* Eigenmann







Fig. 4 *Odontostilbe microcephala* Eigenmann

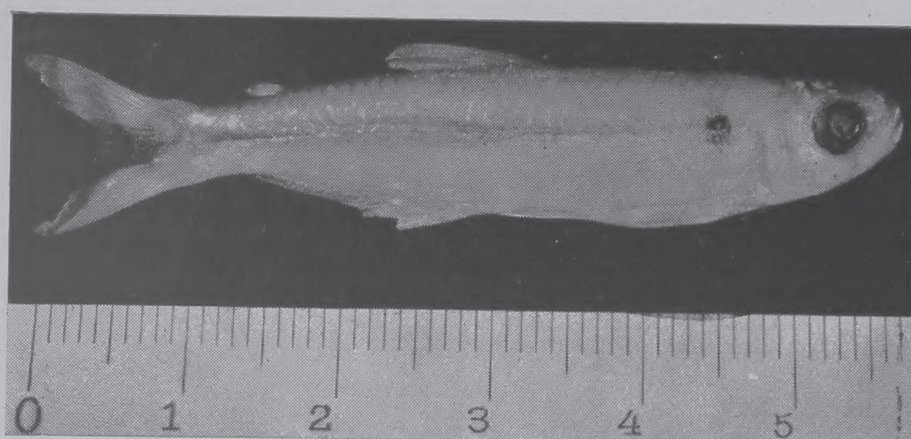


Fig. 5 *Aphyocharax difficilis* (Mar. Nich. La Monta)



Fig 6 *Parodon tortuosus* Eigenmann & Norris





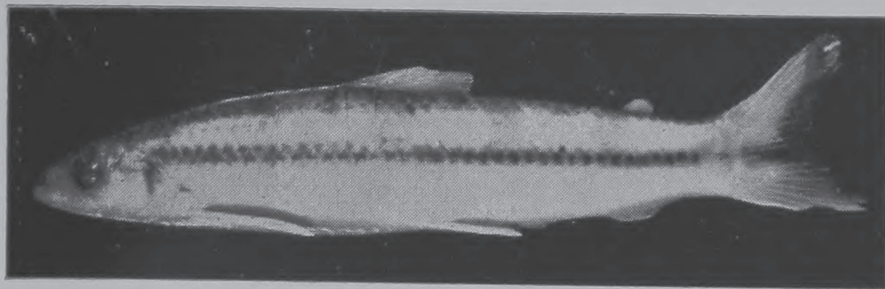


Fig. 7 *Parodon affinis* Steindachner

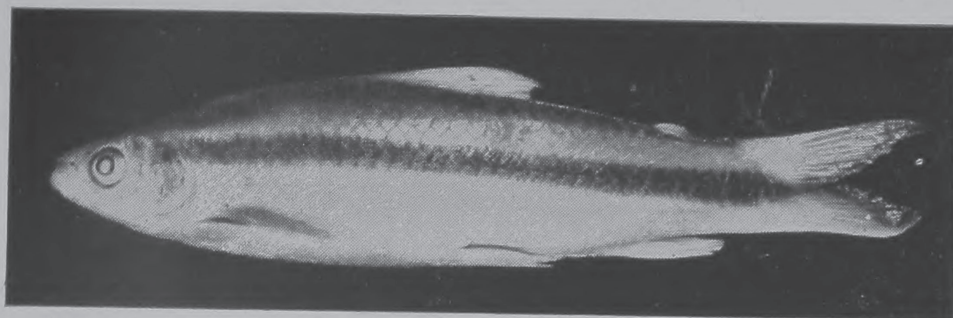


Fig. 8 *Apareiodon pirassununga* n. sp.

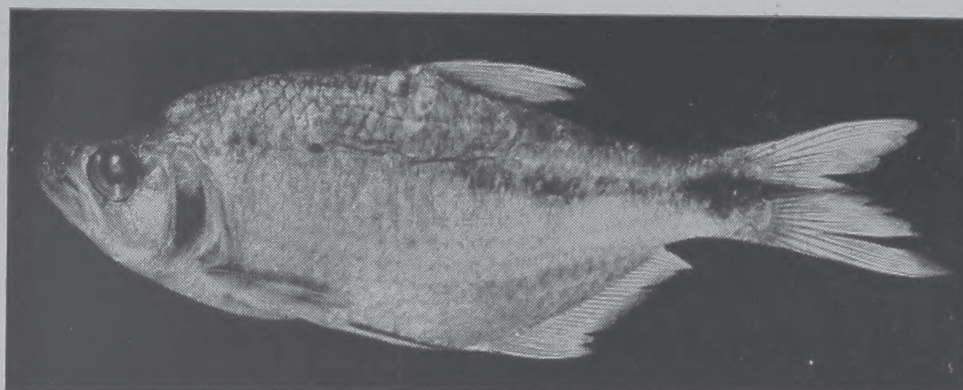


Fig. 9 *Oligosarcus pinto* n. sp.

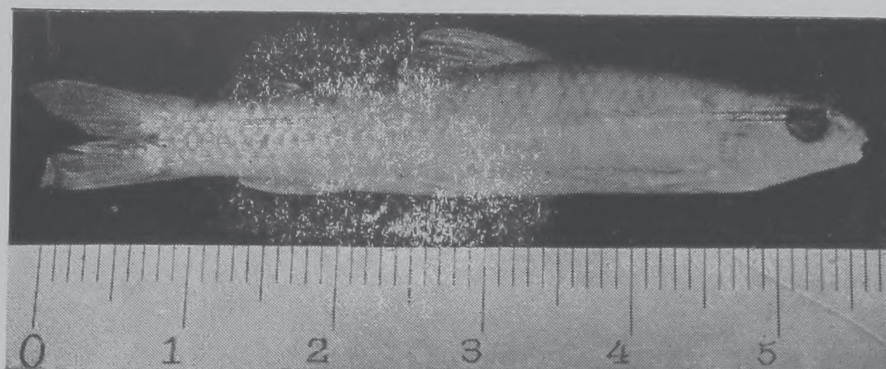


Fig. 10 *Characidium fasciatum* Reinhardt

